

## **A LITERATURA COMO HUMANIZAÇÃO NAS PRÁTICAS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Ana Julia B. Jabur Franciscatte (UEL)

Ana Renata Ortega de Moraes (UEL)

**RESUMO:** Este trabalho reflete sobre a importância da literatura na formação humana em contexto educacional. A experiência foi realizada durante o programa de Residência Pedagógica em 2023 pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), focando em aulas de crônica para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. O objetivo foi cultivar a humanidade, ampliar a visão de mundo e promover o pensamento crítico dos alunos, utilizando abordagens pedagógicas como metodologias ativas de ensino, teoria da aprendizagem significativa e conceitos bakhtinianos. Os resultados destacam a participação dos alunos, o desenvolvimento de habilidades de escrita e leitura do gênero crônica, e a importância de uma educação humanizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Residência Pedagógica; literatura; humanização

### **Introdução**

A literatura é um elemento importante na formação do indivíduo, especialmente em ambientes educacionais. O autor Antonio Candido (1995), ao falar de humanização, lança mão da definição:

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (Candido, 1995, p. 249).

Nesse sentido, a literatura é porta para diferentes realidades, desafios, histórias e dilemas humanos, que convida a refletir sobre a própria existência e sobre o mundo que nos cerca. Sendo assim, se mostra como força humanizadora à medida que expande a visão de mundo e nos possibilita cultivar maior sensibilidade.

A escola é um ambiente que deve pensar e privilegiar a formação integral de seus alunos. No entanto, estudantes que passaram pela educação básica durante a pandemia de covid-19 chegaram aos anos seguintes com dificuldades nas relações sociais e com déficits de aprendizagem, muitas vezes afetados pelo uso excessivo de tecnologia.

Em vista disso, este artigo visa a promover uma reflexão acerca do trabalho com a literatura para cultivar a humanidade e ampliar a visão de mundo e das relações humanas em sala de aula, tendo como base experiências realizadas durante o programa de Residência Pedagógica do curso de Letras-Português da Universidade Estadual de Londrina, em 2023. Especificamente, trabalhou-se com turmas de 9º anos do Ensino Fundamental II de escolas públicas da cidade de Londrina-PR.

Como parte de um esforço para humanizar a educação e expandir os horizontes dos alunos, foi desenvolvida uma aula com o gênero crônica, em colaboração entre as residentes Ana Renata Ortega e Ana Julia Jabur, a partir das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As aulas foram planejadas de forma a estimular a sensibilidade, o pensamento crítico e a expressão criativa dos estudantes.

Foram exploradas abordagens pedagógicas como metodologias ativas de ensino, conforme Pereira (2012, *apud* Diesel; Baldez; Martins, 2017), a qual enfatiza a importância de centrar o processo de aprendizagem no estudante, promovendo sua participação, reflexão e autonomia; a teoria da aprendizagem significativa, conforme proposta por Ausubel e explicada por Moreira (2010), que enfatiza a importância da aprendizagem ter um sentido, conectando novos conhecimentos à estrutura cognitiva prévia do aluno, tornando a aprendizagem mais relevante e duradoura; além de basear-se nos conceitos bakhtinianos sobre o uso da língua em situações reais e enunciações concretas (Bakhtin, 2003, *apud* Belo; Coutinho, 2021). Assim, buscou-se promover uma educação que reconhece o potencial humanizador da literatura, capaz contribuir para o desenvolvimento completo do aluno.

## **1 Caminhos pedagógicos**

No período do programa da Residência Pedagógica, em 2023, foi possível ministrar seis aulas para as turmas dos anos 9ºMA e 9ºMB de escola pública da cidade de Londrina, sendo as primeiras sobre a diferença entre notícia e reportagem, pela residente Ana Renata Ortega, e a segunda sobre o gênero enquête, pela residente Ana Julia Jabur. Depois, as aulas do gênero crônica e as últimas destinadas à correção da atividade avaliativa realizada pelos alunos, englobando os conteúdos trabalhados ao longo do trimestre. Estas foram planejadas em conjunto, embora ministradas individualmente.

Iniciamos a participação na Residência Pedagógica em agosto de 2023, com a professora preceptora a qual já havia começado as atividades das turmas com as outras residentes no semestre anterior. Para nos situarmos, foi explicado o trabalho em andamento e a temática que o trimestre abordaria: “A relação do ser humano com as tecnologias digitais”. Após assistir algumas aulas ministradas pela preceptora, pudemos observar seus métodos de ensino e abordagens educacionais empregados em sala de aula, como a sua maneira de explicar conceitos, engajar os alunos, utilizar recursos didáticos e promover a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Além disso, foi possível perceber as dificuldades enfrentadas pelos discentes nas relações sociais e, conseqüentemente, na aprendizagem escolar devido ao uso excessivo de tecnologia, sobretudo o uso de celulares em sala de aula.

Os estudantes dos 9º anos de 2023 foram alunos que cursaram os 6º e 7º anos durante a pandemia de COVID-19. Devido a isso, parte crucial para o desenvolvimento do aprendizado na educação básica foi prejudicado pelo ensino emergencial remoto. Além dos aprendizados formais escolares, em atividades que exigiam maior envolvimento de um eu subjetivo, como análises de poemas, ficou visível como a maturidade emocional dos alunos foi afetada devido ao isolamento social no período pandêmico.

Tendo em vista esse cenário, sob orientação da professora preceptora, elaboramos uma aula sobre o gênero crônica, desenvolvida de acordo com a habilidade EF89LP35 da prática de linguagem de produções de textos, do campo artístico-literário da BNCC (Brasil, 2018). Essa aula foi ministrada em novembro de 2023, no final do ciclo de aprendizagem dos alunos, que já haviam explorado outros gêneros associados à temática trimestral, encerrando, assim, a sequência de trabalhos sobre a relação entre o ser humano e as tecnologias digitais. A proposta da aula foi estimular a sensibilidade dos alunos e promover o olhar humanizado em relação às situações cotidianas por meio da produção de crônicas, além de capacitar a identificação e compreensão das principais características do gênero.

Para isso, foram utilizados slides como recurso visual para apresentação de texto e conceitos, a plataforma Padlet, usada para o compartilhamento da produção textual realizada como atividade e cartazes com QR Codes para divulgação do resultado do trabalho na escola. Nesse sentido, os recursos tecnológicos foram utilizados como ferramenta de divulgação dos textos dos discentes e visualização dos conteúdos compartilhados em sala, não como objetivo norteador do processo de aprendizagem.

## 1.1 A aula

As aulas foram ministradas pela residente Ana Julia Jabur na turma do 9ºMB, nos primeiros dois horários da manhã, e pela residente Ana Renata Ortega na turma do 9ºMA, nos dois últimos horários matutinos. Iniciamos apresentando a temática crônica, introduzindo o assunto e questionando os alunos sobre a familiaridade com o gênero, com a intenção de despertar interesse e avaliar o conhecimento prévio dos discentes. O intuito de trazer a participação dos discentes para uma discussão acerca do conteúdo a ser trabalhado faz parte das metodologias ativas de ensino, as quais são entendidas como

[...] todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula (Pereira, 2012, p.6 *apud* Diesel; Baldez; Martins, 2017, p. 276).

Nessa concepção, a estratégia didática utilizada visou a engajar os estudantes de forma ativa, promovendo sua participação, reflexão e autonomia no processo de aprendizagem, em que a prática foi aplicada durante toda a execução da aula.

Em seguida, apresentamos slides que traziam, primeiramente, a crônica para leitura. A opção de iniciar a aula diretamente com o texto advém de teorias como as bakhtinianas de usos reais da língua como forma de ensino: “[...] a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua” (Bakhtin, 2003, p. 265 *apud* Belo; Coutinho, 2021, p. 1000). Desse modo, o texto escolhido foi “Como pedir uma pizza em 2020”, do autor Luis Fernando Veríssimo.

A escolha se justifica por ser um exemplo do gênero adequado ao público-alvo, contando com a presença de diálogos para uma leitura fluida e o bom trabalho do humor, além de explorar um tema discutido previamente em sala, como a privacidade de informações nos meios digitais. Por se tratar de um texto curto e em formato de diálogo, a leitura para a classe foi feita de maneira dinâmica entre as residentes, cada uma lendo as falas de uma personagem. Após esse momento, demos início aos comentários do texto com os alunos, discutindo sobre a temática abordada e os recursos linguísticos utilizados pelo autor. A prática reflete, mais uma

vez, a aplicação da metodologia ativa, criando um ambiente colaborativo com ideias compartilhadas coletivamente, em que “o ponto de partida é a prática social do aluno que, uma vez considerada, torna-se elemento de mobilização para a construção do conhecimento” (Anastasiou; Alves, 2004, p. 6 *apud* Diesel; Baldez; Martins, 2017, p. 277). Destarte, procuramos valorizar a interação professora-aluno, com trocas e reflexões a fim de desenvolver habilidades e o pensamento crítico.

Na sequência, aprofundamos o estudo da crônica, contando com a interação dos discentes. Abordamos sobre a origem do gênero, seus diferentes tipos, fazendo uma revisão de conceitos e características previamente trabalhados em sala de aula. Dessa maneira, foi possível mostrar como esses elementos estavam presentes no texto do exemplo escolhido.

Posteriormente, apresentamos uma proposta de atividade que consistiu na produção de uma crônica, em dupla, envolvendo o ambiente escolar, juntamente com uma foto autoral relacionada ao tema do texto. Explicamos que o trabalho seria compartilhado na plataforma Padlet, a qual possibilitou a criação de um ambiente personalizado para a divulgação dos textos entre os alunos. Mostramos para os discentes a página no site que nós, residentes, havíamos criado anteriormente, já com algumas postagens de crônicas reconhecidas para servirem de inspiração. A divulgação do *link* para postagem das atividades foi feita pela preceptora na sala de aula virtual da turma.

Para esclarecimento dos discentes, expusemos e explicamos quais critérios seriam avaliados na atividade: observação de fatos cotidianos sobre o ambiente escolar a partir da perspectiva pessoal dos autores; texto construído de modo envolvente/interessante para o leitor; uso de linguagem clara, coloquial e simples, texto coeso e adequado à norma padrão da língua portuguesa (ortografia, acentuação e pontuação); título adequado ao texto; postagem da crônica no Padlet com identificação da dupla autora (nome, sobrenome, série e turma) e inclusão uma foto autoral que dialogasse com o conteúdo abordado na crônica.

O gênero trabalhado conta com o olhar subjetivo e atento de seu autor aos lugares, pessoas e eventos do dia a dia. Portanto, o objetivo da atividade foi tirar a atenção dos alunos das tecnologias digitais e desconectá-los de suas telas por algum período, permitindo que contemplassem as situações cotidianas ao seu redor, observando cuidadosamente o ambiente escolar com olhar humanizado e, por fim, compartilhassem suas percepções subjetivas com suas duplas e registrassem-nas em texto e fotografia. Esse objetivo é embasado pela teoria da

aprendizagem significativa, de David Ausubel, a qual trabalha com a ideia de que a aprendizagem precisa fazer sentido para o aluno e ter uma relação com sua vida:

[...] a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos [...]. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva (Moreira, 2010, p. 2).

Dessa forma, a produção das crônicas não apenas serviu para a prática de habilidades linguísticas, mas também usufruiu do papel humanizador da literatura, como posto por Candido (1995, p. 249) “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante”. Portanto, trabalhar a literatura com os alunos é uma oportunidade para nutrir a humanidade e ampliar a compreensão do mundo e das relações humanas.

A publicação no Padlet foi uma forma de permitir que os discentes tivessem seus textos lidos, além de terem acesso às percepções de outros colegas. Ao final da aula, explicamos que as duplas poderiam começar a escrever a crônica em sala, enquanto houvesse tempo, e concluíssem o trabalho em casa, fazendo a postagem do texto e da foto até as próximas aulas. Para finalizar, orientamos, em conjunto com a preceptora, o início das construções dos textos e esclarecemos as dúvidas em relação à atividade. Nas aulas seguintes, após as correções das produções e os ajustes necessários feitos pelos alunos, a preceptora sugeriu a elaboração e colagem de cartazes com QR Codes que dariam acesso ao Padlet. Em vista disso, fizemos quatro designs diferentes de cartazes, para chamar atenção, e colamos em pontos estratégicos da escola, com o objetivo de divulgar as obras dos estudantes.

## 1.2 Resultados

Os estudantes foram bastante participativos durante as aulas. Desde a leitura inicial do texto, momento em que mantiveram atenção, até os momentos subsequentes de interação e comentários, a sala participou de forma adequada e engajada. Esse envolvimento foi essencial para a troca entre professoras e alunos, contribuindo para a discussão acerca do tema trabalhado.

Após a data combinada para as entregas, corrigimos os textos de acordo com os parâmetros estabelecidos previamente em sala. Fizemos uma planilha para monitorar se cada

dupla havia seguido todos os critérios de correção, o que nos permitiu identificar os itens que precisavam de ajustes. Então, abordamos os poucos alunos que não haviam feito a atividade e conversamos sobre a possibilidade de postagem com atraso. Aqueles que precisavam de ajustes em seus textos também tiveram a oportunidade de refazê-los e corrigir os pontos necessários. Esse processo nos permitiu manter um controle das correções e oferecer aos alunos a chance de aprimoramento, quando necessário.

Os resultados das crônicas entregues foram positivos, à medida que os alunos produziram textos sensíveis que oportunizaram a expressão de experiências, dificuldades e sentimentos mais profundos. Logo, o objetivo de levar a leitura e a escrita de crônicas para estimular a sensibilidade e o olhar humanizado dos alunos foi atingido. Ao longo do trimestre, foi trabalhado o pensamento crítico dos discentes em relação ao uso de tecnologia, e, ao final, puderam expandir sua visão para além das telas, percebendo uns aos outros no ambiente em que convivem e deixando esse registro em seus textos.

Ademais, a receptividade da sala com a aula e a atividade proposta, bem como a orientação da professora preceptora ao longo de todo o processo, contribuíram para o desenvolvimento das residentes como futuras educadoras.

### **Considerações finais**

A experiência vivenciada durante o programa da Residência Pedagógica revelou a importância de abordagens que humanizam a educação, especialmente por meio da literatura. Os alunos, advindos do período pandêmico, apresentavam dificuldades por não possuírem pré-requisitos de aprendizagem, sobretudo com conteúdos subjetivos e nas relações sociais, das quais foram privados quando estavam no início da segunda etapa do Ensino Fundamental, momento crucial de suas formações. Esses discentes conseguiram, por meio da crônica, observar ao redor, ver o ambiente que frequentam com um olhar humanizado e, a partir disso, produziram textos que tinham relação com suas vivências particulares no ambiente escolar. Ainda, foi possível desenvolver habilidades de leitura e escrita do gênero e ampliação de repertório literário.

Desse modo, por meio das metodologias ativas de ensino e da aprendizagem significativa, a prática pedagógica foi eficaz ao possibilitar que os alunos acessassem suas vivências com sensibilidade e produzissem textos com reflexões profundas, explorando suas

percepções de forma criativa e colaborativa. A utilização dos recursos tecnológicos, como os slides, Padlet e os QR Codes, foi uma maneira de mostrar que a tecnologia não deve ser excluída, mas utilizada como ferramenta com fins específicos, no caso, o de exibição e divulgação.

Como docentes em formação, a Residência Pedagógica possibilitou o fortalecimento das práticas em sala de aula e contribuiu para a criação de vínculos entre as professoras residentes e os estudantes. As orientações e observações da preceptora também foram importantes na ampliação da visão sobre o ensino e aprendizagem em escola pública.

Em suma, a experiência destacou a importância de uma educação humanizada, centrada nas necessidades e realidades dos alunos, e reforçou o papel fundamental da formação docente na construção de práticas pedagógicas eficazes e significativas.

## REFERÊNCIAS

BELO, José Michelson Benício; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Gênero textual - Ferramenta na linguagem para prática do ensino aprendizagem. **Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 991–1003, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1740>. Acesso em: 01 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** - Educação é a base. Brasília-DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 01 mai. 2024.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades, 1995.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

MOREIRA, Marco Antonio. **O que é, afinal, aprendizagem significativa?** Cuiabá, MT, 2010. Disponível em: [moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf](http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf). Acesso em: 01 mai. 2024.